

# Reservas do país não evitam fuga externa

Ativos nas mãos de 'gringos', de US\$ 1,4 tri, são quatro vezes maiores que reservas

Citando estudo do professor Reinaldo Gonçalves, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o economista Paulo Passarinho, do Conselho Regional de Economia (Corecon-RJ), alerta que o passivo externo brasileiro (recursos em mãos de estrangeiros) já atinge US\$ 1,4 trilhão, cerca de quatro vezes mais que as reservas do país, estimadas em US\$ 360 bilhões.

Daquele total, US\$ 900 bi-

lhões (cerca de 2,5 vezes as reservas) estão concentrados em aplicações financeiras. Essas aplicações podem sair livremente do país em virtude da liberalização financeira.

Passarinho destaca que, na fase aguda da crise em 2008, o caminho escolhido pelo Brasil acentuou a fragilidade das contas externas. "A conta de serviços é o motor de um endividamento crescente, devido à combinação de juros al-

tos e câmbio valorizado, que é instrumento anti-inflacionário, inclusive para acompanhar o preço das commodities, que estão internacionalizados. Esse déficit é coberto por exportação de commodities e atração de dinheiro externo, porque o saldo comercial não banca sozinho", adverte Passarinho.

O saldo comercial, por sinal, é decrescente, já que, segundo ele, a produção industrial é cada vez mais dependente de insumos importados.

"Todos lembram que Lula fortaleceu o mercado interno via aumentos reais do salário mínimo, dos programas de

transferência de renda, como o Bolsa Família, e do crédito", lembra, acrescentando que o modelo fez as importações de bens e serviços dispararem.

"No Brasil, até os setores mais dinâmicos produzem déficits comerciais. Inclusive o setor automotivo, por causa das importações dos componentes mais nobres", critica.

Para Passarinho, os vencedores políticos da eleição de 2002 não tiveram coragem de mudar o modelo de câmbio livre, metas de inflação, superávit primário e liberalização desmedida. "Assim, retiraram as alternativas do país, que ficou à deriva", conclui.



Vaccarezza: 'Não vamos votar em dois dias um projeto como esse'